

A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 REIS

ANNO I

REDACÇÃO
11—RUA DA ESPERANÇA—11
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 23 de Janeiro de 1887

ASSIGNATURAS
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.
Pagamento adiantado

N. 7

A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 23 DE JANEIRO DE 1887.

A situação e os abolicionistas

III

Em primeiro de Maio do anno passado escrevia José Bonifacio no *Partido Liberal*:

«Nos governos constitucionaes representativos, si a realidade dos factos corresponde á verdade do systema, a augusta reunião dos mandatarios do povo é sempre objecto de regosijo publico.

Alli, naquellas salas do parlamento, a imaginação popular figura as nações assentadas nas grandiosas cadeiras, que a liberdade politica fabricou; alli o poder constitucional do reis encontra o limite imposto pela força constitucional do povo; alli viaja, e nforme os tempos, muda ou ruidosamente a consciencia da patria livre; alli discutem-se todas as grandes causas, que alevantam os destinos da sociedade, garantem todos os direitos, e allumiam o caminho precipite ou plano dos pazes democraticas, em busca das ultimas victorias da liberdade politica e social.

Outros, porem, são os sentimentos, que animam o coração do povo traz-leiro ao contemplar o ajuntamento quasi illicito daquelles falsos prophetas da oberania popular. Ante um gabinete, abtraneira criação das trevas, fóra de as normas do systema representativo, o espirito das conspirações parlys e das excentricidades ou do imperante, aggregado de interesses de um partido fraccionado, as ultimas crieções foram uma vergonhosa saturnalia.

Guardam as urnas funerarias os recrutadas de Ilhéos, os ladrões judiciario do Jaraguá, a escolta de São José de Tocantins, os gatunos eleitoraes de toda parte. O incendio das typographias em Minas-Geraes; os cercos dos collegios em Pernambuco; os recrutamentos em Sergipe; os torpes conluios e trações ridiculas no Ceará; os espancamentos, a expulsão de magistrados, levando as hordas guerreiras na Bahia até a prisão de uma respeitavel senhora; as sordidas fraudes da Parahyba; as violencias luce-

ras do Rio Grande do Sul; as truancas e vilissimas trapaças do Rio Grande do Norte, eis o que symbolisa aquella reunião de insignes farcistas que o grão-thaumaturgo dos conservadores conseguiu arteira e despoticamente congregar, no edificio da camara dos deputados.

Não é, portanto, a nação brasileira que tem de rejubilar-se vendo desfilar a turba multa dos pelotiqueiros da ordem, verdadeira companhia de saltimbancos imcumbida de fazer as sortes de estylo.»

Compulsando se os annaes parlamentares da assembléa provincial, não se encontram nos primeiros debates discursos de uma opposição tão radical, como a que presentemente move o grupo dos chamados liberaes sensatos, depois que o resultado da eleição senatorial entregou a sua chefia ao candidato mais votado dr Antonio Francisco de Souza Queiroz Filho.

As brilhantes considerações de politica geral, elaboradas pelo sempre lembrado paulista, foram escriptas após outras em que censurou vigorosamente a fusão de liberaes e conservadores na votação da subvenção á companhia lyrica, que se affirma ter sido severamente criticada pelo imperador, no seu primeiro encontro em Petropolis com o ministro da agricultura.

O notavel escripto de que reproduzimos alguns trechos ainda foi religido depois da protecção que o partido conservador prestou ao projecto do sr visconde do Pinhal, abolindo o imposto sobre o trafico inter-provincial, pelo seu afastamento da ordem do dia, no intuito de evitar a sua rejeição.

Os factos assinalados pelo senador José Bonifacio, nesse editorial eram mais ou menos geralmente conhecidos; nretanto a situação conservadora não mereceu a opposição intransigente e em que actualmente a recebem os liberaes sensatos.

E, estudadas as circumstancias, foram peiores para as liberdades populares, do que o parecem ser presentemente.

Attravessavamos então o periodo de fortificação violenta de uma situação artificial, oriunda de um segundo estelionato politico.

O principio da prisão preventiva generalisado a casos de que a lei a havia exceptuado, acompanhado em sua execu-

ção do segredo da detenção e da incomunicabilidade dos presos, para impedir a defeza e esconder os crimes da autoridade publica, cumprou a sociedade em verdadeiro estado de sitio, sendo suspensas todas as garantias das liberdades individuais.

Não houve então a opposição a que hoje assistimos.

Durou este violento regimen de compressão das liberdades do cidadão, como execução do programma de manutenção da escravidão, pelo terror incutido no espirito das classes livres, até que S. M. o Imperador viesse a esta provincia.

Durante a excursão imperial, S. M. manifestou-se francamente abolicionista, não poupando censuras contra todas as medidas, tendentes a transformar a autoridade publica em protectora dos interesses privados da escravidão, preocupando-se exclusivamente com as exigencias do proprietario, em detrimento da ordem publica e segurança social.

Ainda depois da partida do monarcho, tentou o sr barão de Parahyba proseguir nos habitos da sua barbara e conjurada administração.

Porém, si um dos artigos do programma conservador é o que reconhece ao imperante o poder de reinar, governar e administrar, não é menos certo, que, depois dos acontecimentos de Santos, cessou a interinidade policial e, ao que se propala, consta que a captura de escravos está sendo feita mediante escrupuloso reconhecimento do direito de propriedade, exigindo-se a observancia de todas as formulas probatorias.

As censuras que o sr barão de Parahyba, que tradicionalmente são feitas á situação, não têm defza, mas impressionam pelas circumstancias e pelo momento.

Estão sendo formuladas depois que a administração publica, cercando de confiança o chefe de policia censurado, mandou-se instaurar processo em S. José dos Campos por assassinato de escravos, arredando do leito o juiz de direito da comarca, outrora chefe de policia liberal e perseguidor dos abolicionistas nesta capital.

Accresce tambem que na cidade de Campinas, a capital do paganismo escravista, um distincto advogado acaba de ser ameaçado de deportação por

patrocinar causas de liberdade, revelando assim a barbaria agricola tendencias a reproduzir os revolucionarios attentados de Araraquara e Jacarehy apoiados pelos chefes dos liberaes sensatos, com ameaças dirigidas ao chefe de policia daquelle tempo, dr. Baeta Neves.

A opposição dos liberaes sensatos surge ainda no momento em que o projecto abolindo a lei n. 35 de 7 de Julho de 1869 já recebeu da sua bancada a partes de franca hostilidade.

Entretanto os conservadores de 1871 peo *Rio de Janeiro*, seu organ no jornalalismo, fazem alarde de intuitos reformadores, parecendo supportar com vivo desagrado, a prolongação do actual gabinete.

A noticia, que já circula de entrarem em gozo de licença o chefe de policia da Côrte e o ministro da justica, induz a crer, que se visa preparar a opinião publica, para a ret rada do ministerio e a nova ordem de causas que vae surgir.

Tal é o respeito supersticioso que os conservadores prestam ao principio de autoridade.

O nobre barão de Cotegipe, que no ministerio da divina providencia, foi perseguido pela cruel enfermidade, que o afflige sempre que surgem difficuldades no governo, cahio em novo periodo de insalubridade.

As tentativas mallogradas, pela resistencia do senado ás aspirações reformadoras do ministerio, esterilizando a primeira sessão da legislatura geral, a ninguém assombram por serem já esperadas.

São da indole conservadora, cuja resumo da propaganda liberal, para realizar depois de amadurecidas, as idéas potelle propagadas.

E' o que se sustentou em 1871, e dez annos posteriores, continuava a doutrinar o *Correio Paulistano* em 19 de Maio:

Attribue-se geralmente ao actual presidente da assembléa provincial o que se vae ler:

«Causou-lhe pismo o dizermos, que o partido conservador tinha um caracter tal de ductibilidade, que podia contrahir-se ou dilatar-se, segundo as circumstancias e conveniencias sociais ora, resistindo á revolução nos seus excessos contra a ordem, ora, transigido

com ella nas reformas liberaes reclamadas pela opinião nacional.

Abra se a historia, e reconhecer-se-ha, que desde 1837, esta tem sido a attitude do partido conservador, este o seu invariavel programma, esta a opinião de seus mais auctorisimos chefes.

Depois de 42, vimos o mesmo partido que armou a auctoridade, decretar a reforma judiciaria que desarmou-a, ao ponto de levar o proprio partido liberal a aconselhar um retrocesso em beneficio da ordem publica!

Os mesmos homens, que contiveram a revolução em 48, foram mais tarde os reformadores que fizeram a mesma transacção entre a idéa vencedora e a vencida.

Eusebio de Queiroz, o typo mais puro e mais bello do partido conservador, o chefe de policia de 1872, e o ministro da justica de 1878, o braço forte que brandiu profundissimos golpes em duas revoluções, dizia mais tarde no parlamento:

«Eu estou hoje mais proximo dos meus adversarios que de meus antigos correligionarios.

Este espirito superior reconhecia, naquella época, que uma evolução natural se havia operado nas idéas, e levando o partido conservador a transigir com as legitimas aspirações da sociedade.

Uruguay, o grande estadista e conservador, um dos chefes mais proeminentes deste partido, traçou o seu novo programma nos seus magnificos escriptos.

Paraná, o intrasigente e indomavel, como era denotado pelo seu adversario, hasteou a bandeira da conciliação e da liberdade de eleição, exclamando no parlamento:

«Eu não fiz uma apostasia. Fiquei com os conservadores que chegam até ao ponto em que eu acho bem.»

Itaborahy adopta a conciliação, propõe uma libérrima reforma municipal, o ferre um projecto de reforma judiciaria, reclama um ensaio de eleição directa, dá desenvolvimento ao ensino publico, e acaba com o serviço forçado da guarda nacional.

Rio Branco faz a reforma judiciaria, descentralisa muitos serviços administrativos e põe-se a frente do movimento emancipador.

O duque de Caxias, finalmente, promove a grande idéa da representação

na, se de isa um contentamento matizado. Se forçosa diz-lo, de um pouco de amor proprio, bem natural em um habbil cosinheira daquelles contornos, como mái Chloé era por tãl gratia ate reconhecida.

Por cosinheira, ella o era, com offiço, no fundo d'alma, na moella dos os! Não havia na capoeira gaitinha, pato, ou pedá que não assumisse um ar de gravidade apenas ella apparecia, meditando talvez sobre a fragilidade da vida, e sobre seus dias d'ara leiros! Deputar, rechar, assar, a precepavã, na verdade, de tal modo, que levã inspirar terror a tolo o valatil que reflexionasse! Os seus pasteis, as suas empalmas, os seus bolos de toda a especie erma de nascidos para que possamos dar aqui a nomenclatura; mysterios sublines aos olhos de artistas menos habéis! Curioso era vê-la, rindo ás gargalhadas, quando, n'um accesso de honesto contentamento, de ingenua vaidade, e de alegria, ella se punha a contar os bald dos esforços deste ou daquella para a iniciar.

A vinda de hospedes, ou de visitas, o arranjo de ceas e de jantares de apparatus, despertavam todas as potencias da sua alma; e costu agitar a liberdade cavando a vista como ruinas de mallas, e de sacos de viagem a nomenclatura, e por que isso lhe fazia presençar novos silos, e novos triumphos. Daxamos pre a agora a mái. Cuo en ragne as suas favoritas occupações cultuarias, e visitemos o resto da cabana.

(Continúa)

FOLHETIM

(7)

STOWE

A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO TERCEIRO

Esposo e pae

—Tu és christã, Eliza; mas eu não o sou. O meu coração, cheio de amargura, não pôde acreditar n'um Deus, que deixa ir no mundo as consas como ellas vão!

—É porque te falta a fé, Jorge. A minha boa senhora diz que, quando tudo nos parece contrario, ainda assim, devemos estar certos que Deus obra para o melhor.

—Isso é muito facil de dizer, quando não ha outra coisa a fazer mais do que estender-se sobre um sofá, ou ir passear em carruagem; mas se ella estivesse em meu logar, aposto que não fallaria assim! Apesar do meu desejo de fazer o bem, o coração não pode deixar de revoltar-se a tantas injustiças! Tu serias como eu, se experimntasses o que eu experimento, e se sabeses tudo que eu te não digo ainda... mas para que occupar-te? Tere a audacia de me dizer ultimamente, que estava arrepenhido de ter consentido no nosso casamento; que destavos o Shelby, e a sua sociedade de soberbos e de arrogantes, que se julga superiores a elle; que eras tu que me tihas tornado orgulhoso, e que não permitteria mais que eu viesse vê-te!... or-

denando-me hontem de tomar por mulher a preta mna, e de me estabelecer com ella n'uma cabana á parte, sob pena de ser vendido para o sul!

—Como! Não estamos nós casados tão legalmente como qualquer outro branco? diz a candida Eliza.

—Pois ignoras que um escravo não pode casar-se? Que lei alguma lhe garante o seu casamento? Se for da vontade do meu tyranno separar-nos, deixas-te ser mais minha mulher! Eis o motivo, porque te dizia, que desejava não ter nunca comedido nem eu vividos...

—Não era isso muito melhor, tanto para nós, como para e ta pobre criança, a quem a mesma sorte aguarda?

—Mas temos um senhor tão bom!

—Sim; porem elle pode morrer de um lia para outro, e o nosso anjinho será vendido. Deus sabe a quem!... Quasi que sinto vê-lo tão bello, tão amavel, tão espirituoso! Eliza, cada u na das qualidades de teu filho será uma seta que te atravessará o peito; elle valerá demasiadamente dinheiro, para que o possas conservar!

Estas palavras feriram, como um raio, o pobre coração de Eliza.

Recordou-se da visita do traficante pela manhã, e esta lhe lembrou a repugnância. Attacala d'ua na subita apprehensão, procura com a vista o filhinho, que, cançado da séria conversa de seus paes, tinha ido brincar para a varanda, fazendo

(1) Ser venhillo para o sul é a mais terrivel ameaça que se pode fazer a um escravo do Kentucky; porque, quanto mais se avança para o sul, mais peizado e difficuloso é o trabalho nos engenhos, e nos panteões de arrós.

do um cavallo da bengala de mr. Shelby, lá para communicar seus rechos ao marido, mas teve-se d zendo consigo:

—Não, não, pobre am go! a tua carga é já assaz pezáda!... além do que, é recio infundado, pois que minha senhora m'o disse, e ella é incapaz de enganar.

—Por tanto, Eliza, minha filha! — he diz seu marido tristemente, — tem coragem, e adê si é forçoso que parta...

—Tu partes, Jorge! e para onde vais tu?

—Para o Canadá diz elle corajosamente, e de lá eu procurarei resgatar-te; é a unica esperança que nos resta. Tu e o senhor é bom, e não recusará vender-te, a ti e a teu filho, quando en lho proposer. Deos nos ajudará!

—E se fores apanhado! Oh! seria horrivel!

—Não me apanharão; porque prefiro a morte. Ser livre, ou morrer!

—Matar-te, sera um crime!

—Não preziza que eu me mate, elles terão esse cuidado.

—Oh! Jorge, se prulente, eu t'o peço! não com nettas nem má má accão, nem sob e ti, nem sob e os outros. Ben sei o extrem a que te achas reduzido! e pois que é forçoso partir, parte; masco n prudencia, e ped nio o socorro d'aquelle que nunca de a npara os afflictois!

—Ad us, pois! diz Jorge, apertando as mãos de Eliza, e sem poder despregar os olhos dos d'ella.

—Me liou um longo silo ego... vieram depois curtas palavras; depois, os choros e os soluções; depois, os adeus, os adeus daquelles, cuja esperança de se tar-

nar a vêr é tão fraca, e tão ligeira como a teã d'aranha!

CAPITULO QUARTO

Uma Soirée na cabana do Pai Thomaz.

A cabana do pai Thomaz era uma pequena choça, feita de troncos de arvores, na vizinhança immediata da casa como os pretos chamam, por excellencia, a morada de seus senhores.

Contiguo a ella havia um jardimzinho onde cada verão, graças ao mais vigoroso e cuidado, prosperavã os morangos, as framboezas, e um grande numero de outros fructos, e de bellos legumes. Uma grande piaoua escurilata, e uma roseira de mil flores se entrelaçam sobre a fachada, occultando assim os grosseiros materiaes de que a cabana era feita; as mais brilhantes e cheirosas flores esmaltavam igualmente o pequeno jardim, a algr e o orgulho de mái Chloé; mas enremos no interior da cabana.

Erã horas da ceia; a que mái Chloé presidia na sua qualidade de cosinheira. Um chefe da casa, a onde havia de xalo a seus inferiores o trabalho de lavar a louça, e de arranjar a cosinha, para vir preparar um bon registo ao seu tom, na sua propria morada.

Vêl com que cuid d'ella inspecciona u na fragideira, e u na cassaria que es tão sobre o fogo d'uni; e exuda um aro na que faz vir agua á boca! Um turbante á mourisca lhe orna a grossa e encarpinhada cabeça, e em seu rosto, negro é lustroso como utensiliqs da sua co-

das minorias, que parecia ser, então, a maior conquista do espirito liberal.

Eis aqui, em resumo a historia do partido conservador, e a historia de seus chefes.

Mas, se os liberaes sensatos adoptam o principio de que a opposição não deve iniciar reformas, por estar izenta da responsabilidade do governo, a frenetica opposição de hoje comparada com a tolerancia, quasi fuzão de hontem, parece assignalar, que o partido conservador está em vespuras de realizar o poder, quer e d-re.

Aos conservadores abolicionistas, cumpre pois aclarar a situação de preferencia a interrogar a resistencia liberal, cujos principios cardeaes accentuam-se na abolição do elemento servil não no prazo fixo de cinco annos, mas dentro delle no maximo e portanto podendo ser antes.

O aspecto geral da assembléa da provincia é de grupos em minoria, incapazes de dirigirem uma politica generosa e patriótica, já pela hostilidade dos interesses partidarios entre os liberaes sensatos, e os conservadores, já pelo odio que a commoda inercia dos republicanos vota ao liberalismo.

Se nem o proprio partido republicano deixa de estar peado em seus vãos democraticos pelo respeito ás potestades partidarias, que descreio todos as liberdades, excepto a do escravo, a união de todos os abolicionistas organisando a liga nacional é a unica solução patriótica e effizaz para a victoria da causa commum.

O erro do senador Dantas disse-o José Bonifacio, foi ter confundido os combatentes na hora da luta, substituindo a bandeira da emancipação que era de todo o povo brasileiro, pela da união do partido liberal, em cujo seio a escravidão não vê mais a tradição partidaria, porque fixou as tendas do sordido interesse ameaçado.

Ajudo no parlamento por conservadores e republicanos, conseguida a dissolução da comara temporaria o Conselheiro Dantas tornou-se exclusivamente liberal, victimando a idéa abolicionista.

Esperemos entretanto! Com a morte de José Bonifacio, recrudescio a somma das grandes responsabilidades do nobre senador.

FRANKLIN.

O clero e a escravidão

Os escrivocatas, quando argumentam fora da imprensa e da tribuna; sustentam a escravidão dizendo que São Paulo o apostolo das gentes, a reconheceu e respeitou, mandando que Onesimo escravo fugido voltasse para casa de seu senhor, e se submettesse ao captivo.

Terça-feira 25, celebra-se na cathedra, o Pontifical em honra do glorioso apostolo.

E a sombra de suas palavras que a escravidão vai sendo sustentada na provincia de que é o padroeiro.

Com o afauge da misericordia christã, decepa o padroeiro desta provincia tão rica pela natureza, os ultimos nós que apertam os pulsos da liberdade,

RODA-PÉ

Linhas em prosa

V

O riso e a lagrima

Quelque fois la durée du bien cause l'ennui ou le dégoût, un lieu que celui du mal diminue la tristesse. Enfin, du bien passé vient le regret, qui est une espèce de tristesse; et du mal passé vient l'allégresse, qui est une espèce de joie.

DESCARTES—Passions de l'ame.

N'y aurait-il pas moyen de tirer des choses plus de bien que de mal et de dispenser son imagination de sorte qu'elle séparât les plaisirs d'avec les chagrins, et... e laissât passer que les plaisirs?

FONTENELLE—Le bonheur.

I

El da natureza hum na haver incongruencias, contrastes, discordancias moraes, oppoções de sentimentos. Não anda tudo conforme, nem tudo anda num coração, ao som de uma só vontade, á medida de um desejo só, á medida de um aspirar commum.

Não abrigam todos os peitos a mesma dor, nem todos os corações possuem a mesma alegria.

El da natureza humana o contraste em tudo: tudo é relativo, tudo o que existe tem relação

já que os padres assistem indolentes á decadencia da missão sacerdotal e ao ni-vellamento da cadeira sagrada com as tribunas dos interesses humanos!

Que differença entre o apostolado dos padres protestante na america do norte e o medo dos padres catholicos no Brazil!..

Clama ne cesse

Muito tem se dito sobre o assumpto, mas ainda ha muito que se dizer. Clama ne cesses é a nossa divisa; ella ha de durar até que se extinga o ultimo escravo no Brazil.

Emquanto isso não se der, o assumpto será sempre novo como a phenix resurgindo com mais força e vida de suas cinzas.

Mal dos escravos se não fossem a tenacidade e constancia com que os abolicionistas têm trabalhado; estariamos ainda sómente com a lei de 71.

Nada se tem poupado contra elles; improperios, prisões e ameaças de morte; mas a idéa abolicionista creou raizes e ha de dominar até que a arvore da liberdade se estenda frondosa por sobre a nossa patria.

As barreiras que se têm levantado, têm se opposto energicamente aos esforços dos intrepidos batalhadores, e o grande desideratum depositado em todos os corações tem formados ha de realizar-se arrastando consigo todas as conveniencias sociaes.

Isto prova que os inventos humanos, que têm procurado alterar a ordem das cousas, não passam de accidentes temporarios que desaparecerão para dar lugar á acção livre da natureza.

O edificio da liberdade é a grande obra do futuro. Nada é impossivel ante a vontade e a razão.

A idéa abolicionista é a propria liberdade que tendo tomado corpo, não pôde mais conter-se no limitado ambiente que a circumscreve, ha de alargar-se e a sua orbita será indefinida.

Quem hoje não compartilhará deste grande movimento que agita todo o paiz? A indiferença e um crime imperdoavel e só achá guarida no peito daquelles hypocritas que della tiram partido e meio de vida. As leis athenienses punam a indiferença nas questões politicas, porque cada qual deve concorrer na medida de suas forças para o bem geral, do contrario é um

dos que se têm dado e que se têm servido para mostrar o nosso abatimento moral, pois que a sociedade prefere o sacrificio de dous á liberdade de ambos.

Exemplo o que se tem dado e o que se deu em Jundiahy. Com que direito exige a sociedade o sacrificio glorioso de um homem por outro? O soldado deve morrer pela felicidade da patria, defendendo os seus direitos, a honra e a vida de seus concidadãos; mas é revoltante e indigno sacrificar-se para sua propria desgraça e eterno opprobrio ao noss. paiz.

Que moral e que direito sancionam semelhante proceder? Este facto é tão

com uma cousa opposta que dá o motivo da sua existencia.

Ha honra, porque ha deslustre; ha colera, porque ha mansuetude; malicia, porque ha bondade; amor, porque ha odio; e existe o riso, porque a lagrima existe.

Existem afortunados, porque existem infelizes; os maus existem, porque existem os bons; existem os ricos, porque os pobres existem.

E mais: um mesmo intimo não padece a dor sómente, do mesmo modo que não frue sómente a alegria.

Ao mesmo passo que lhe rir ao semblante o contentamento, a dor pôde pungir-lhe no intimo:—ao mesmo passo que a dor lhe pungir no intimo, pôde rir-lhe ao semblante o contentamento.

II

Ha um pezar na alegria e ha uma alegria no pezar; ha uma lagrima na felicidade e ha um riso no infortunio.

E que fóra do infeliz si não lhe fóra o riso? E do ditoso que fóra si não houvera lagrimas?

O riso e a lagrima—quanta sympathia, quanta conexão, quanta conformidade e intima similhaça em coas aparentemente tão oppostas!

E quando já nos pareceu sympathico o coração feliz que não chora?

E quando já se nos antolhou attrahente a desfortuna carrancuda que não ri?

commum e tre nós, o dogma politico da escravidão está tão acreditado que a ninguém causa pasmo e o que é digno de compaixão e censura, só serve de incentivo á hilaridade.

Isto é devido á influencia da escravidão, de tal sorte enxada entre nós, que identificamo-nos com ella. Isto acontece quando o sentimento da honra está extinto em um povo e então só a educação e a instrução, os principios e os exemplos poderão dar-lhe a vida. Cumpre pois não estacionar e que cada qual trate de desempenhar sua missão regeneradora, discutindo, resolvendo, começando de novo até triumpho final.

Este é o nosso ideal.

Jornalistas

Nada mais facil que um homem ser jornalista.

Nada mais facil que sendo jornalista, ceptar ser assim.

Assim é que, si não tivéssemos um jornal ou não fossemos jornalistas, não teriamos occasião de conhecer o grande poeta Carlos Colin, cujas produções não conheceremos.

Confessamos com franqueza, que, tirando as producções suas por ali vendem os molques com o nome de João Brandão, não conhecemos outras poesias.

Como abolicionistas somos positivos, e não nos cons a ainda que escravo algum fosse libertado por meio de poeções: comtudo, esperamos ver as producções que vai publicar o sr. Colin, para então darmos a nossa opinião a respeito.

A liga do bacalhau

A Liga do bacalhau de Campinas pediu á imprensa local que explicasse, prestando um outro motivo qua quer, a abalalhada representação que ha dias correu naquella cidade, e que dissemos ter em mira intimar retribuda a um illustrado advogado.

Não duviamos da sinceridade do Diario de Campinas, mas o que é certo e podemos garantir, é que correu, angariando assignaturas, o mandado de intimação ao sr. dr. Alvares Lobo. Si gorou o negro projecto, se houve receio de intimação com as precisas formalidades á illustrado victima não pôde ta ao caso: a Liga do bacalhau não pôde arredar de Campinas, e o advogado a consciencia o horroros por

Ainda mais: não duvidamos que a Liga, para apañhar assignaturas, illudisse aos tímidos accionistas com uma representação contra individuos que, sob a capa de abolicionistas, introduzem a desordem nas fazendas e abrem aos fazendeiros concorrência nas lambidelas dos pecculios; isso mesmo se deu, e tanto que o dr. A. fil por esse motivo apparente levado a assignar a tal representação, mas, ao saber que em fundo tratava-se de intimar a salida de Campinas a seu amigo o sr. dr. A. Lobo, reclamou, justamente revoltado, pelo cattellamento da seu nome.

O Diario de Campinas foi illudido. Saria de um desplante atoleimado a resenacão ao governo do sr. baão de Parahyba (villaz)—contra os individuos que abrem concorrência aos fazendeiros

O feliz que não chora, mostra não sentir as tantas fúndas maguas que o circumbam:—é aborrido, porque não tem o lado piedoso do coração humano.

O desventuroso que não ri, patenteia não sofrer do pelas mu tas intimas alegrias que o rodeiam:—é incomportavel, porque não possui o lado franco e expansivo de todo o bom coração.

Ha, pois, na alegria um pezar e ha no pezar uma alegria.

Como é possível ser bom quem nunca sentiu bondades e quem nunca conheceu malicias?

Como, pois, poderá ser feliz quem nunca sentiu o infortunio?

E quem nunca sentiu alegrias, como poderá ser desafortunado?

O homem na abestança, na boa fortuna, está apto para chorar.

E na miseria, no desfavor da sorte, deve ter occasião para rir.

E como devem ser consoladoras essas lagrimas, como esses risos devem ser consoladores!

III

O bom coração ha de participar de taes sentimentos, ha de sentir essas oppoções, ha de experimentar taes incongruencias, taes contrastes, taes discordancias moraes.

E das cousas humanas haver espinhos onde ha rosas; haver aculeos azirados, settas peatrantes, onde ha delicias, onde mora o prazer;

na cada dos pecculios. Para a cançar esse desideratum, a Liga do bacalhau tem meios mais promptos, medidas mais ene gicas, já em execução com tolerancia do sr. barão de Parahyba (villaz).

Não tem ella, devidamente organisadas as suas tropas de capitães do matto, a bater quilombos, a caçar pretos fug do? Não inaugurou e la o regimen do bacalhau, a que tem suje tado todos os escravos dos seus fazendas, sem distincção de inn e nios, ou de peccad res, proclamando que é de ne ssidade fazer comprehender nos escravizados que, em Campinas, só existe o regimen do bacalhau, e que o sr. Moreira de Barros promette-lhes até a volta do trafico? Para que, tendo medidas tão convincentes, gastar tinta, papel, a em da compra de grammaticas e debuxos, para levar ao governo um papel mais ou menos limpo, cõtra os comedores de pecculio?

Não! não é crível que a Liga do bacalhau, que tem por consultores até ex-deputados geraes, cahisse na esparrella de applicar em papel etc. o dinheiro de que tanto precisa para comprar bacalhaus. O que lembramos ao governo é o seguinte: abra uma exposição de bacalhaus, em alguns bairros de Campinas, e crie uma commenda qualquer para condecorar o bacalhau, cujos serviços s jam mais relevantes.

Trajano Casimiro de Macedo

Não tendo nós conhecimento do honrado abolicionista redactor do Pequeno Jornal de Guaatinguá—sr. Trajano Casimiro de Macedo, e sendo o nosso collega da Gazeta Lusitana, annunciado a sua visita áquella redicção como redactor da Redempção, fizemos no numero passado um protesto com a linguagem propria do estado de indignação, com que os miseros escravocatas collocam constantemente os abolicionistas.

A es e cavalheiro pedimos desculpa e offerecemos as columnas de nosso humilde jornal, complimentando-o cordialmente.

A policia e os sexagenários

Os sexagenarios presentemente são livres, obrigados unicamente a serviços até aos 63 annos.

Sendo livres, não estão sujeitos a serem tratados como propriedade escrava, pelo que nem mesmo pela inconstitucional lei n. 36 de 7 de Julho de 1869 a policia pôde prendel-os, em virtude da reclamação do titular dos serviços.

Concluyamos de que se quer que o governo não quer prestar serviços é o juiz dos ophams.

A magistratura cumpre, portanto, proceder com toda a cautela, attendendo a que é exactamente contra os sexagenarios, que mais se está operando a barbaria nas fazendas, verdadeiros açougues de carne humana.

E' contra es es desgraçados, segundo informações que tem os, que o espirito de resistencia se está desenvolvendo em nome dos sentimentos da humanidade da aristocracia a que acabará politicamente republicana, logo que se reatise a abolição completa da instituição.

Os factos, que vão sendo registrados, já não deixam duvidas de que caminhamos para a si unção dos Estados Unidos na America do Norte.

Pois não figuraram ao amor menino?

E não o fizeram a malfor de piedosamente o coração dos pobres mortaes?

E no amor deve haver tamanha maldade, no amor deve haver durura tamanha?

Pois os deicolos não fizeram as suas divindades fulminadoras e tino-toantes?

E os deues devem ser tão vingativos, devem ser tão trovosos?

E mais: as procellas não inundam a atmosphera, não dão melhoria ao enfermos, não fertilisam o solo?

E deveram-se esperar taes resultados d'uma cousa tão horrosa, d'uma tão medonha manifestação das forças naturaes?

Pois as lavas não fecundizam os arredores dos volcões?

E fóra de esperar tal con-a daquillo que ar rasa povoações, que tala os campos, que estróu tudo em sua passagem?

Ahi está ainda porque a felicidade ha um lagrima e ha no infortunio um riso.

Está também porque ha um logar para o choro na ventura e porque na desgraça ha um entrada para o riso.

IV

As boas almas, os corações bons assim praticam, mas de prompto não são comprehendidos.

PROPAGANDA ABOLICIONISTA

Duas são as idéas que no momento nos devem occupar principia mente a attenção, em pról das quaes nos devemos bater, p r cujo triumpho nos devemos sacrificar—a libertação geral, immediata, dos escravos; a desannexação da provincia.

O elemento servil é a causa principal de que não progredimos tanto quanto deveriamos progredir, é a hydra que nos estrangula economicamente, normalmente, de todos os modos: a outra causa de enfr quecimento é a copua, o laço que nos prende ao imperio; é o tubo de transfusão, por onde foge o sangue que conseguimos fazer, por onde escóia a nos a robustez..

A abolição já e já, não é dictada por um sentimentalismo piegas, por um philonegrismo ridículo: é uma imposição dos factos, é uma necessidade social, é um golpe imprescindível que aproveita muito ao preto, mas que aproveita infinitamente mais a nós.

Si é justo que o governo se recorde do senhor, é necessario, absolutamente necessario, que as classes livres se libertem do escravo.

Soffre com a abolição do elemento servil uma parcella diminuta da população; soffrem os grandes.

Que importa? O prejuizo circumscripito e relativamente pequeno, de momento, é compensado pelo lucro de futuro pelo bem geral de São Paulo.

O erro da nossa lavoura tem sido fazer causa commum com a lavoura que por muitos annos lhe serviu de modelo, com a lavoura da provincia do Rio

As condições da zona que constitue essa provincia são muito outras em relação ás nossas.

O seu clima senegalesco, a ingratição relativa de sua terra vermelha, as suas muitas desvantagens physicas não consentem, não permitem que o trabalhador europeu ahi se estabeleça, ahi se fixe.

Tirar o escravo á provincia do Rio seria matar lhe a lavoura.

O fazendeiro fluminense comprehendendo isso, e tremendo a razão mais egoistica do que patriótica, mas animado com razão, aferra-se ao que ainda o pode sustentar por algum tempo.

Fallando com hombridade e

nes, erros veterales, a provincia de S. Paulo, da Serra do Mar para o interior, é constituída p-las bacias do Aranapanema, do Rio Parão do Tieté e do Mogy Guassú: o que não é S. Paulo.

O tracto da provincia, ribeirinho do Parahyba, só artificial, só administrativamente é paulista: geologicamente, botanicamente, physicamente, verdadeiramente, é illunense.

A linha divisoria natural corre entre Mogy das Cruzes e Jacarehy, exactamente por onde o vale Tieté separa-se do valle do Parahyba, a tres graus de longitude oeste do meridiano do Rio de Janeiro.

Essa zona, como parte integrante da

Os bons, primeiro de ser compensados, ha de ser victimas.

Nem se comprehendem sentimentos elevado e grandes idéas, altas bondades, sem uma certa abnegação, um certo desapego em favor de outrem.

«A virtude é um esforço sobre si mesmo em pról dos outros» (1)

Mas quanto é isto melhor do que ser máu!

O máu começa pelo goso e termina pelo pezar; o bom começa pelo pezar e termina pelo goso.

Quanto não é isto muito mais agradável!

Quanto este prospecto é mais consolador, mais plano de consolação!

Sendo isto o que sinto, é isto o que me satisfaz.

Si fór pouco, é que com pouco me contento!

Tanto eu tenho e tanto me basta: que isto me seja conservado, que me seja isto desavelvado, porque de nada mais necessito.

Na boa partilha dessas sentimentos deve estar a regra de uma vida bem vivida.

Não exagereis nenhum, mas participae de ambos.

S. Paulo—Setembro—1883.

JOSÉ FELICIANO.

(1) Duclou.

zona fluminense, obedecendo ás mes- mas leis phisio-sociologicas que a esta regem, é, e necessariamente deveria ser, escravagista: só coagida pela força abandonará ella os seus escravos.

A intransigencia ferrenha, mas leal, heróica, legendaria, do sr. Moreira de Barros, nesta questão, é característica, é typica: tem a razão de ser, tira a sua origem da propria natureza das cousas.

Os verdadeiros paulistas movem-se em outro ambito, respiram outro ar, estão em outras circunstancias.

A temperatura do seu clima, a fertilidade inexgotavel de suas terras roxas, as suas innumeraveis vantagens meso- logicas fazem com que elles sejam outros homens: outros são, pois, os seus caracteres ethnicos, os seus costumes, outras devem ser as suas aspirações, as suas vistas; outras devem ser as leis por que se regem.

Aqui o imigrante europeu dá-se bem, aclima-se, ganha, enriquece, toma amor ao solo, abraza-leira-se; aqui o trabalho livre tem um futuro.

Venha o trabalho livre.

Façamos um sacrificio grande, im- menso; sangremo-nos, mas apresse- mos a substituição do trabalho prosti- tuido e infecundo do escravo pelo tra- balho nobre e compensador do homem livre.

Contemporisar ainda, continuar a submeter o futuro ao presente, é erro economico, é crime social.

Faça-se a abolição já e já, sem mais reflectir, violentamente, custe o que custar, seja como fór.

(D'A Procellaria.)

B-A-BA

Devido ao nosso artigo, foi a Caixa d'Agua lavada ha tres dias.

Foi cousa pasmosa ver o que sahia daquelle antro de inundaciones.

Peixes mortos e vivos, ratanzas afo- gadas, sapos de todas as especies e qua- lidades, rãs de rabo e sem elle, e alguns pobres gatos que por ignorancia entra- ram na caixa e morreram afogados.

Tambem aquillo foi obra de meia hora. O B-A-BA, acompanhado de quatro creios de gaullo, mandou abrir as tor- ras, e... finis coronat opus.

Porém, o loto que ficou no fundo da caixa, esse clamor de dentro soccorro... obras publicas, ou da

... tudo, o inspector das obras publicas está tratando de aqui- nohar os votantes do sr. dr. Prado, e o da junta de hygiene está examinando esses vinhos e drogas falsificados, para dar providencias energicas.

A escravidão

V

Apesar das difficuldades, de todo o genero, que se antepuham aos aboli- cionistas, elles não enfraqueceram o entusiasmo e os generosos serviços pela nobre causa.

Conseguiram, dos governos europeus, direitos differencias sobre os produc- tos do braço escravo, leis especiaes de representação do trafico e de melhora- menta da condição servil, em summa, taes eram a nobreza e a justiça de sua causa, que fundaram-se muitas socie- dades abolicionistas e o numero de seus adherentes engrosava todos os dias.

Ainda assim, em 1850, computava-se o numero dos escravos de toda a Ame- rica em sete milhões quinhentos e oitenta e tres mil (7.583.000), assim dis- tribuido:

Table with 2 columns: Country and Number of slaves. Includes Estados Unidos (3.178:000), Brasil (3.250:000), Colonias Esp. nholas (900:000), Colombia (85:000), Republicas do Sul (140:000), Etabllecimentos na Costa d'Africa (30:000).

Tão grande desenvolvimento dos es- cravos na America, á despeito de tan- tos esforços oppostos, foi devido á gran- de procura dos productos tropicaes no mundo civilisado.

Conseguiu-se afinal a suppressão do trafico, mas foi logo substituido pela fazenda de criação que se estabelece- ram no Brasil, nas provincias do norte e na America do Norte, nos estados de Delaware, Maryland, Virginia Caro- ina do Norte, Khentucky, Tennessee, e Missouri.

Smilhente industria tornou-se uma das mais importantes elucrativas, crean- do-se até premios para o cruzamento

de raças, visto que os mulatos eram melhor reputados no mercado; de sorte que nos Estados Unido haviam escra- vos tão brancos, que era difficil distin- guir os dos brancos de raça pura.

Até na industria de criar, que deve- ria ser mais humanitaria aos escravos, os horrores e as miserias da instituição ostentaram-se em toda a sua nudez.

As escravas que não tinham filhos, soffriam os mais barbaros castigos e eram obrigadas a empregar todos os meios para tel-os, sob pena de serem martyrisadas até á morte.

Aquellas cujos filhos morriam, em- bora de uma molestia qualquer, eram tambem surradas, á pretexto de relaxamento, porque causavam assim prejuizo aos senhores, tanto mais que uma criança de quatro mezes valia 100 dol ars, cerca de 240\$000.

Os norte americanos foram, pois, fer- tis na invenção de castigos para os es- cravos, principalmente para os fugidos (runaways) para uns era um collar, co- mo que fazem os cães caseiros; para outros, o ferro em brasa na cara, para marcal-os; e estes arrancavam-se os dentes da frente, aquelles quebravam-se os joelhos.

Creou-se até uma raça especial de cães para a caçada de negros fugidos!

Ainda assim, tal era o amor e o sen- timento da liberdade, que os miseros escravos não cessavam de fugir, arros- tando todas aquellas torturas, caso fos- sem apanhados.

Para legitimar a escravidão, os es- tados do sul empregaram todos os meios: fizeram imprimir livros, sus- tentando que a escravidão era institui- ção dos Judeos; que os patriarchas possuíam escravos, e que Christo e seus apóstolos nunca reprovaram este gene- ro de propriedade.

Muitas vezes a propria tribuna sa- grada foi echo dos interesses escravis- tas e susten ou que a escravidão era uma instituição vinda do céu!

Entretanto, os abolicionistas não ces- savam a sua propaganda cont a es- cravidão, engrossando a posos largos as suas fileiras.

Em 1834 foram, em Nova-York, dis- persados de um meeting, pela popula- ção furiosa, que commetteu os mais detestaveis excessos, saqueando egre- jas, invadindo e pilhando as suas es- cuelas.

Mas, de 1834 a 1830, os abolicionistas, com

membros, cujo numero foi-se avolum- ando até milhoes. Fundaram-se mui- tos jornaes faziam se conferencias pu- blicas, em fim, tanto fizeram os aboli- cionistas que, embora pelas armas, li- bertaram o solo norte-americano da in- famante instituição.

Posturas municipais

Como todo o mundo sabe, S. Paulo é habitado hoje em grande parte por ita- lianos e allemães.

Não ha dia em que não se leia no Cor- reio Paulistano: foi multado o João Tor- teoli, por infracção do art. 30 das pos- turas: Braz Medalha, por infracção do art. 10: João Adolpho Schristmeyer, por infracção do art. 25.

Naturalmente, esses pobres estrangei- ros pagam multas por infringirem leis que elles não conhecem.

Achavamos convenientemente que a illu- strissima camara supprimissem o logar de archivistista, e mandasse verter as suas pos- turas nas linguas italiana e allemã, para conhecimento desses estrangeiros.

O Vicente Rico e o dr. Rodrigo Silva

Ha tres dias vimos Vicente Gonçalves da Silva, conhecido por Vicente Rico, en- contrar-se com o dr. Rodrigo Silva, na rua Direita.

A alegria que teve esse pobre preto que, com o fructo de seu trabalho e suas economias chegou a adquirir uma fortuna que lhe deu o appellido do rico foi in- comparavel.

Quz mostrar ao illustre esta-lista o seu pequeno estabelecimento de fazer caixas de papelão; nãin para Vicente Rico o dr. Rodrigo Silva podia comparar-se a uma divindade.

Todos sabem que Vicente Rico é eleito, e, por ignorancia, vota na União Cnscr- vadora, nãin dos escravocratas desta terra, e eis a razão porque o dr. Rodrigo Silva faz festas a Vicente Rico.

No entanto o pob e o ignorante preto honra-se muito em fallar com o dr. Ro- drigo, porque não sabe que o dr. Rodrigo vota sempre contra sua raça. Esses pretos são mesmo assim...

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica da Assembléa

Batia onze horas relaxado sino da Sé, e já os deputados das galerias toma- vam seus assentos no poleiro, e os il- lustres paes da patria iam tomando as- sentos em suas poltronas, quando senti- u-se um cheiro de ambrosia, almiscar- agua florida, patchouly frangipano e in- censo, com mistura de alfazema, e jul- gavam todos os deputados das galerias que era Nosso Pae que ia para algum pobre enfermo, mas qual: era o illustre presidente que sahia de sua casa a essa hora, procedendo todo esse cheirume, como batedores annunciando a sua che- gada.

Neste interim entrou um careca nas galerias, que com o bengaleiro fez o nu- mero de dois.

O Rodrigo senta-se na cadeira presi- dencial, ja com justiça lhe pertence, pois que ninguém melhor do que elle está no caso de exercer esse elevado cargo e para fazer uma fosquinha ao sineiro da Sé, que ultimamente tem relaxado aquelle cargo, dando repiques de dois segundos, segura no badalo da cousa, diga, da campainha electrica, e dá um repique tal que o bengo Rodrigo, esquecendo-se que era dequado, disse ao Queiroz: Teles arranje o calix e dê-me o cordão.

O Queiroz Teles retrucou: - não é missa, é sessão.

Aberta a sessão, o secretario pôe-se a lêr umas cousas que não entendemos, e neste interim, entra o José Bento do Marco, que tambem é careca, que com outro careca e o bengaleiro fez tres carecas.

Pede a palavra o sympathico Theo- philo Braga, e principia a discutir a questão de Brotas, dando uma lavagem no barão de Parnahiba, sobre a reintre- gação do delegado desse logar.

Sustentava elle que essa reintreção tinha por fim desmoralisar... Neste interim, entra o Almeida, careca, que, com dois carecas que já estavam nas galerias e o bengaleiro faz quat o carecas. Dizia Theophilho Braga que o acto do sr. barão de Parnahiba é desconsideran- do...

Neste interim, entra o deputado do risadas...

Estabelecido o affirmamento aos nos- sos leitores que, fazendo annos nos corricos do inferno, os dous cap tães do matto que foram assassinados em Cam- pinas, Francisco Godoy e Benedicto Gre- gorio; e neste mundo, na cidade de S. Paulo, o Maneco Toco, que já foi escravo; Sebastião, preto velho de bigode, de Y.ú; João Francez, com unhas e sem unhas; Josaphat, com as sete ordens de dentes, além dos avulsos; o Pelotas, abolicio- nista do Braz; o Maneco Futim, barba- do e muito trabalhador; o Julio de Almeida, sem costellas, e dito, de costel- las; em Iguape, o delegado de policia, que prende pretos para serem vendidos na cadeia; e em Campinas, todos os republicanos esc avocinatas, inclusivé o Manecão, João Murthé, o Souza, pela cer- ta, e o padre Oliveira, negro que tem ne- gros.

Fazem annos effectivamente em Cam- pinas, de tres em tres dias: João Fer- raz de Campos Souza; nesta capital, o Pacão e seu companheiro Alfredo, escravo do dr. Augusto Queiroz; em Santa Izabel, Arthur Nogueira A. Porto, esta- tura baixa, de dentado na frente, bem fillante maria, entente um pouco de ler, e os grandes e a norceido; e em Mogy- mirim, Antonio Joaquim de Freitas Le- itão, estatura menor que regular, ois s avamelhados, bocca grande, cogote um pouco curvado, com signaes antigos nas nádegas e nas costas.

E assim trão fazendo annos todos os annunciatores de pretos fugidos, inclu- sive o Joaquim Roberto e o Alfredo de Almeida.

Chronica de annos

Emquanto o nosso jornal não é muito procurado pelos negociantes, para an- nuncios, limitaremos as nossas chronicas a simples descripção das pessoas que fa- zem annos.

Esta chronica é dedicada aos vende- dores de escravos nos estados de Cam- pinas e nos deparados matto.

Estabelecido o affirmamento aos nos- sos leitores que, fazendo annos nos corricos do inferno, os dous cap tães do matto que foram assassinados em Cam- pinas, Francisco Godoy e Benedicto Gre- gorio; e neste mundo, na cidade de S. Paulo, o Maneco Toco, que já foi escravo; Sebastião, preto velho de bigode, de Y.ú; João Francez, com unhas e sem unhas; Josaphat, com as sete ordens de dentes, além dos avulsos; o Pelotas, abolicio- nista do Braz; o Maneco Futim, barba- do e muito trabalhador; o Julio de Almeida, sem costellas, e dito, de costel- las; em Iguape, o delegado de policia, que prende pretos para serem vendidos na cadeia; e em Campinas, todos os republicanos esc avocinatas, inclusivé o Manecão, João Murthé, o Souza, pela cer- ta, e o padre Oliveira, negro que tem ne- gros.

Fazem annos effectivamente em Cam- pinas, de tres em tres dias: João Fer- raz de Campos Souza; nesta capital, o Pacão e seu companheiro Alfredo, escravo do dr. Augusto Queiroz; em Santa Izabel, Arthur Nogueira A. Porto, esta- tura baixa, de dentado na frente, bem fillante maria, entente um pouco de ler, e os grandes e a norceido; e em Mogy- mirim, Antonio Joaquim de Freitas Le- itão, estatura menor que regular, ois s avamelhados, bocca grande, cogote um pouco curvado, com signaes antigos nas nádegas e nas costas.

E assim trão fazendo annos todos os annunciatores de pretos fugidos, inclu- sive o Joaquim Roberto e o Alfredo de Almeida.

A musica de permanentes

Depois que o sr. barão de Parnahyba tomou conta da presidencia, a musica de permanentes deixou de tocar a Tra- viata, o Trovador e o Rigolotto, para to- car Samba, o Bilantra e o Catereté e outras musi- ca de requereados.

Indagando nós a razão dessa mudan- ça, disse-nos nos pessoas lá do palcio que, a pedido do Manecão, os musicos de permanentes tocam essas peças, porque o dito Manecão gosta muito de dan- çar o catereté na cozinha do pa acio nas noites de repêta.

E fiz m que o illustre barão ás vezes lembra-se daquelles ca eretés da ponte de Jindihy e tamb m puxa suas fiarras, dan lo boas embigadas lá pela cozinha.

E' uma pena esse barão ser escravoc- rata, porque é um bom homem, e bem democrata.

O Paulista

O jornal escravocrata do sr. Moreira de qualquer cousa, traz um a pedido da Limeira, assignado por um capão que diz o seguinte:

«O fiscal, asseveram-me que não póle ser dos bons: fundam um optiãno em que o homem tem um olho só.»

Não achamos bem esse jornal aceitar artigo que f lam em carecas, malicos e gente de um olho só; porque póle of- fender o illustre ch f liberal, que ape- zar de ter um olho só, esse illustre vis- coude euxerga mais do que todos.

Praça do Mercado

E' fureoso que o sr. administrador do mercado prohiba aos habitames dos quar- tinhos fazerem despejos de materias fo- cas e gu s servidas, pelas janellas que dão para a rua 25 de Março.

E' tal o fedor que se sente ao passar por ali, que não sabemos como já não tem dado o cholera-morbus ou a febre amare la naquella gente.

Os srs. fiscaes, que são tão promptos em andar examinando quintaes, porque não examinam aquillo?

A justiça deve com-çar por casa...

SECÇÃO POPULAR

A derrocada

No horisonte já apparecem os raios da revolução, porque nós, abolicionis- tas cansados de batalhar na evolução, resolvemos agora depois de desappare- cer o nosso maior general, de honr r á sua saudosissima memoria não com bal- las de papel mas sim com a espada.

A heroica provincia de São Paulo é o coração do Brazil, é onde a idéa da liberdade tem feito receber os bandidos da humanidade. O nosso governo tem querido ofuscar a idéa, quando é nes- ta provincia que elle busca o minã para sua existencia; tem sustentado os escravos sexagenarios ha quinze me- zes, talvez de horrores debaixo do in- fame jugo da escravidão.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidará dos be- neficios da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia ly- rica da indo-he vinhe con os á custa dos pobres paulistas?

Qua do Conselheiro Furtado, pois os proprietarios de fabricas e de predios não pagaram direitos ao governo e á camara? Não se mandará calçar a ce- lebre rua de S. Joaquim?

Por tanto, paulistas, vede o futuro da nossa provincia e, unidos, gritemos: Viva a revolução! Viva a republica!

F. D. O. EGYDIO.

ANNUNCIOS

Fabrica de moveis a vapor

S. LUIZ

Nesta fabrica precisa-se de bons ofi- ciales marceneiros, torneiros, lustra- dores e ent ihadores. Pagam-se bons ordenados. Trata-se na rua do Conse- lheiro Furtado, 41, ou na rua do Ouvi- dor, 19. 5-5

Theatro S. José

HOJE

Ultimo espectáculo pelo

CONDE PATRIZIO

PROGRAMMA TODO NOVO

Torrente de novidades

Phantasmas

O CONDE PATRIZIO, tendo lutado por muitos annos, sem retroceder diante da despeza de especie alguma, conseguiu elevar ao maior grau de perfeição esta phantastica applicação qua mificã.

O extraordinario exco obido con o espectáculo los Phantasmas nas diver- sas capitães do mundo, disp ram de fi- zer um detalhe e descripto deste sur- preendente trabalho; a imprensa em geral tem feito descripção mais mer- cilia que é possível imaginar-se.

Uma viagem ao redor do mundo

Grande redução de preços

Preços. Camarotes de 1ª e 2ª or- dem 10\$000, ditos de 3ª 6\$000, poltro- nas 2\$000, cadeiras 1\$000, galerias 500.

AU BON DIABLE

Importante estabelecimento de roupas feitas para
homens e meninos

ESPECIALIDADE EM

Camisas, ceroulas e meias

SORTIMENTO COLLOSSAL

DE

Guarda-chuvas inglezes e
francezes

Bengalas de todas as madeiras



Rayon especial de roupinhas para crianças, capas,
ponches e sobretudos impermeaveis

VARIEDADE EM

Gravatas e lenços de seda

Tudo recebido

directamente da Europa

Preços de importação

Casa de comprar em Pariz, Rue d'Heuteville, 61

AU BON DIABLE

Telephone, 65--Rua Direita, 47 e 49

(10--5)

Chalet Felicidade

DE

Casimiro C. Pinto & Comp.

11 C-LARGO DA SEBILLO

(CASA COM BANDEIRA)

Bilhetes de todas as loterias

Pagam-se os bilhetes premiados

Satisfaz-se qualquer encomenda para o interior

GRANDE FUNILARIA

PREÇOS SEM COMPETIDOR

CARLOS NELSEN

36--RUA DO...--36

S. PAULO

Encanamentos de ferro, chumbo, cobre etc. Banheiras de chuva, chuveiros simples, banheiras inteiras e meias. Colloca-se bombas de todos os systemas. Trabalhos em zinco, cobre etc. Torneiras de todos os systemas. Saidas para caixa d'agua. Grande quantidade de obras de folha e tudo mais que pertence a este ramo de negocio. Encarregam-se de qualquer trabalho pertencente a esta arte tanto aqui como para fóra.



Deposito de musicas e pianos

EDUARDO PONS & C.

S. PAULO

Rua de S. Bento, 27

Recebem encomendas para este ramo de negocio,
sendo promptamente executadas.

Tem sempre um lindo e moderno sortimento de mu-
sicas para piano, canto, banda, orchestra etc.

TYPOGRAPHIA UNIAO

11-RUA DA ESPERANÇA-11

Nesta bem montada officina faz-se todo e qualquer
trabalho concernente á arte

À FIGURA RISONHA

Completo sortimento de armarinho, modas e perfumarias

VIEIRA DE CASTRO & SARAIVA

10-RUA DE S. BENTO-10

EM FRENTE AO PARAFUZO

8-6

PEDRO P. BITTENCOURT & COMP.

Importam directamente dos melhores e mais aperfeicoados fabricantes os
seguintes artigos, que constituem a especialidade de sua casa:

Vidros para vidraças, papeis pintados nacionaes e estrangeiros para forrar
casas, vidros de côres e de espelhos: transparentes e cortinas para janellas,
tapetes para forrar salas, tapetes em peças, tamanhos diversos, e capachos, es-
pelhos ovaes e quadrilongos, com molduras duradas, escadas americanas, ol-
dos para mesas e escadas, molduras de estylos modernos para quadros, papel
e tinta de impressão etc., etc.

Preços modicos

Com maxima urgencia apromptam e despacham para o interior qualquer
encomenda.

RUA DE S. BENTO, 36

(Caixa do correio n. 33, Telephone n. 33)

S. PAULO

8-4

Ao Caçador

GASPAR & GONÇALVES
S. PAULO

Estabelecidos com casa especial de
ferragens para construções

Caprichoso sortimento de cutelarias
de todos os fabricantes modernos

Armamentos tintes e utensilios de pintor
ARMARINHO, PERFUMARIAS E OUTROS ARTIGOS
ESTE GENERO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Chapéus enfeitados,
para senhoras, ultimas novidades
10, 12, 14, 16, 18, 20 e 25)

Para meninas, variado sortimento
para homens e meninas, o que ha um
mais moderno e barato. Ver para crer
na chapel aria **Velloso Braga**

28-RUA DIREITA-23